

Público, Gratuito e Para Todos: Campanha decola em SP e SC

Na cidade de São Paulo praticamente todos os dias tem uma atividade da Campanha “Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”. Desde panfletagens, difusões do manifesto, coleta de assinaturas no abaixo-assinado, até oficinas de agitação, com percussão, palavras de ordem, músicas, stencil, faixas, lambe-lambes, etc.



Vários estudantes ainda discutem a formação de Comitês de Luta em escolas estaduais secundaristas, escolas técnicas e algumas universidades, como a UNICSUL, UNINOVE, USP, IA-Unesp, PUC-SP, UNIFESP, etc. Na Escola Loureiro Junior na Zona leste de São Paulo está sendo reativado o comitê que foi o primeiro a ser construído no Brasil.

Em Franco da Rocha, cidade próxima a São Paulo, foi fundado um Comitê de Luta na Escola Técnica da cidade: o “COMITÊ DE LUTA ETEC FRANCO”. A reunião de fundação ocorreu no dia 05/05. Já no dia 12/05 outra reunião definiu objetivos e distribuiu responsabilidades entre seus membros. Alguns deles também faziam parte da chapa “Democracia Estudantil” que venceu as eleições para o Grêmio da escola no dia 13/05. A nova ges-

tão do grêmio promete levar a campanha ao conjunto dos estudantes da ETEC de Franco da Rocha.

E para que seja possível confeccionar a faixa e ter dinheiro suficiente para as demais atividades, ficou decidida a visita ao SINDQUIMÍCOS de Franco da Rocha para buscar apoio. Ainda foi tirada uma próxima reunião para 16/05 e um calendário de atividades:

- Até o dia 20/5: Luta para arrecadar o valor suficiente para a confecção de nossa faixa!

- Dia 19/5: Reunião para falar sobre a DÍVIDA PÚBLICA com informe de um dos integrantes.

- Dia 23/5: Difusão na ETEC já com a faixa.

- Dia 26/5: Difusão no terminal de ônibus da cidade.

- No dia 02/06: Atividade cultural aberta para formação sobre Passe-Livre e Tarifa Zero.

Em Joinville, maior cidade do estado de Santa Catarina, a UJES (União Joinvillense dos Estudantes Secundaristas) encampou a campanha e a discussão para formar Comitês de Luta tem acontecido em várias escolas ao mesmo tempo.

No dia 30/04 ativistas da campanha organizaram um ato público em frente ao terminal de ônibus central da cidade. Eles distribuíram manifestos para a comunidade e coletaram centenas de assinaturas para o abaixo-assinado.

No dia 07/05, estudantes da faculdade Ielusc fundaram um Comitê de Luta da campanha. O agrupamento foi formado depois da convocação de uma assembleia geral para debater a iniciativa. Como

primeira tarefa, o Comitê de Luta ampliará o diálogo com os estudantes da instituição, para reunir mais interessados. Um primeiro encontro ocorrerá no dia 14/05, às 20h45, no quiosque da unidade Centro, quando serão definidos os passos seguintes.

Pincel, tinta e muita criatividade preencheram o sábado (10/05) de vários jovens em Joinville (SC). Eles participaram de uma oficina da campanha. O resultado do trabalho foram faixas e materiais pra espalhar lambe-lambes pela cidade.

A iniciativa será repetida, garante Mell Pecóis Aguiar, uma das organizadoras da ação. “Deu trabalho, mas valeu a pena o esforço. Teremos mais oficinas pela frente”, destacou. Os próximos encontros ensinarão a fazer grafite e stickers. Além disso, a comissão de agitação – responsável pela atividade – pretende montar uma fanfarra da campanha.

As faixas foram desenhadas com base nas palavras de ordem da campanha “Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”. Uma delas afirmava “Abaixo o Capitalismo! Por um mundo novo, rumo ao socialismo!”, enfatizando a vocação questionadora do movimento. Outra inscrição cobrava “Educação Pública e Gratuita Para Todos em Todos os Níveis!”.

Todo o material produzido será disponibilizado para os Comitês de Luta da campanha formados em escolas e universidades da cidade. Eles serão utilizados em panfletagens e ações de divulgação.

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra o capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas.

Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócua e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária.

A EM dirigiu as ocupações de fá-

bricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo, pelo socialismo.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 44 - 16 de Maio de 2014 - Preço R\$ 1,00

Sede da Esquerda Marxista sofre ataque fascista



Adesivos anticomunista na fachada da sede da Esquerda Marxista

Em Bauru, a Esquerda Marxista mantém um local destinado a reuniões, exibição de filmes e encontros que são também realizados por movimentos populares, sindicatos partidos políticos entre outros movimentos sociais.

No dia 01 de maio, dia do trabalhador, o Espaço Cultural da Esquerda Marxista sofreu um ataque de um grupo intitulado “anti-antifa”, abreviatura de “anti-antifascistas”, portanto fascistas que combatem os antifascistas.

Adesivos foram colados na fachada com as inscrições “100% anti-comunista” e “Anti-Antifa” além de cartazes deixados por debaixo da porta com os dizeres “Para que Revolução, se o Brasil

precisa de Evolução?”

Os mesmos materiais foram encontrados pregados nos postes e árvores do Parque Vitória Régia, próximos ao palco onde ocorreriam os shows e apresentações do dia 1º de maio, promovido pela CUT.

O que é o Anti-Antifa?

O “anti-antifa” é o nome que se dá a um agrupamento de extrema direita que faz oposição aos tradicionais grupos antifascistas (daí o nome “anti-antifa”), estes últimos geralmente constituídos por grupos anarquistas/punks, socialistas, etc.

Em seus sites e blogs, escritos em mal português, estão seus

princípios e programas, carregados de discriminação, machismo, homofobia e ódio contra grupos progressistas e de esquerda como partidos políticos e demais movimentos de esquerda além de seus alvos históricos, como é o caso de imigrantes, judeus e negros.

A ação ocorreu na madrugada de 30 de abril para 1º de maio. Em Bauru, é a primeira vez que um grupelho deste tipo manifestou-se e embora existam vários partidos políticos de esquerda com sede própria na cidade, o alvo foi o Espaço Cultural da Esquerda Marxista e a festa do primeiro de maio, dia do trabalhador, da CUT.

Como encarar a questão?

Alguns podem ter a tentação de desprezar o fato, “final, foram apenas uns adesivos e panfletos fascistas”. Esta é uma forma inteiramente despolitizada, rasa e ingênua, de ver a questão. Para “colar alguns adesivos (e foram muitos), na sede da Esquerda Marxista e no local do Ato da CUT foi necessário reunir gente, discutir politicamente, planejar, reunir dinheiro, trabalho para preparar e imprimir os materiais, providenciar transporte, deslocar militantes fascistas e esgueirando-se na noite praticar o atentado, aviso intimidatório contra organização marxista. Isto significa uma organização ou um esforço de colocá-la em funcionamento. E a diferença entre concluir a ação com adesivos tentando intimidar ou concluir com cinco tiros contra um dirigente de esquerda que sai do local ou chega em casa tarde

da noite é apenas um crescendo de qualidade. Por isso nenhuma ação destas bestas covardes pode passar impune.

Todos conhecem um trecho do poema "No caminho com Maiakovski" (falsamente atribuído a Bertold Brecht):
*"Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim.
 E não dizemos nada.
 Na segunda noite, já não se escondem: pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada.
 Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho e nossa casa, rouba-nos a luz e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta.
 E já não podemos dizer nada."* (Eduardo Alves da Costa, 1936)

É preciso reagir imediatamente e com firmeza

Nossa posição sobre a questão é a mesma de Trotsky sobre o crescimento do fascismo na década de 30, na Alemanha: "Só se poderá agir praticamente com um acordo entre as diferentes organizações contra o inimigo comum. Sem renunciar à sua independência nem ao direito de crítica mútua, as organizações operárias devem concluir entre elas um acordo de combate ao fascismo. Antes de tudo, trata-se de defender um instrumento fundamental do proletariado, suas organizações. Esta tarefa é igualmente evidente e imediata aos olhos de todo operário organizado, seja qual for a direção política global de sua organização". (Leon Trotsky, "Por um

acordo de combate das organizações proletárias contra o fascismo", Obras, nov. 1935 -abril 1934). É o mesmo caso, ainda que em proporções muito diferentes. Mas, o método de combate a esta escória humana é o mesmo.

A diferença dos anos 30 entretanto, é bom explicitar, o fascismo não tem, em nenhum lugar do mundo, uma base social de massa, como chegou a ter na Alemanha e Itália. Muito menos no Brasil. Aqui, especialmente, são pequenos e ridículos grupos sem apoio de massas e que se ligam em geral aos meios de repressão, como PM, polícia civil, Polícia Federal, etc. Durante as manifestações de junho de 2013 apareceram sempre junto com os P2 (PMs infiltrados à paisana nas manifestações) para fazer provocação. Quando tentaram, animados pela mídia burguesa e os gritos de "sem partido e sem bandeira", chamar atos fascistas apareceram 30 em São Paulo e 6 gatos pingados no RJ.

Nos anos 30 a base dos fascistas vinha dos camponeses desesperados, dos professores, dos bancários, dos estudantes, dos desempregados desesperados. Hoje, estes setores sociais são imensos setores proletarizados e que há muito se incorporaram às lutas da classe trabalhadora, sendo mesmo muitas vezes sua vanguarda, e extremamente organizados sindical e politicamente. É a mesma diferença que se teria entre as antigas "professorinhas normalistas" cujo principal ideal era o casamento, e as atuais combatentes professoras e professores que buscam mudar o mundo.

Apuração e punição dos responsáveis fascistas

A Esquerda Marxista, através de seu vereador em Bauru, o fer-

roviário Roque Ferreira, exige a apuração e punição dos responsáveis pelo atentado à sede da Esquerda Marxista. Este atentado é um ataque às liberdades democráticas e denuncia uma tentativa de escalada intimidatória.

Por isso nos dirigimos a todas às organizações operárias e democráticas pedindo solidariedade e, em Bauru, propondo a constituição de uma Comissão Unitária, das organizações de esquerda, sindicais, democráticas e populares, para exigir apuração e punição dos responsáveis, assim como discutir o que fazer frente à possibilidade de novos atentados contra qualquer organização.

Contato e moções de Solidariedade para:

Esquerda Marxista: contato@marxismo.org.br e Roque: roque800@gmail.com

Quem somos e pelo que lutamos?

A Esquerda Marxista luta pelas reivindicações operárias, pela revolução socialista. Queremos a emancipação da classe trabalhadora do jugo do capitalismo.

Lutamos em defesa das reivindicações, direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Continuaremos na luta, com a bandeira vermelha hasteada bem alta, sinalizando aos trabalhadores que o horizonte é vermelho. Continuaremos com nossa bandeira vermelha hasteada bem alta, pois sabemos que quando os pesados batalhões da classe trabalhadora calçarem suas botinas e entrarem na batalha chutarão para as masmoras da História os fascistas, os dirigentes traidores, os burgueses e toda corja usurpadora que ainda mantém o capitalismo de pé.

Nós venceremos!

Greves de massas estão de volta: servidores na vanguarda



Professores em greve na Avenida Paulista

Uma onda de greves vem ocorrendo em várias prefeituras. Algumas são greves de massa e demonstram que há um forte sentimento de unidade e vontade de lutar.

Em São Paulo mais de 15 mil

professores realizaram Assembleia no vão do Masp na Avenida Paulista e reafirmaram a continuidade da greve, que precisa de um Comando de Greve eleito.

Em Joinville os servidores municipais decidiram realizar um dia de paralisação no dia 19 quando então farão assembleia para definir se a categoria entre em greve por tempo indeterminado.

Em Florianópolis os servidores realizaram quatro dias de greve massiva e arrancaram algumas conquistas.

Em todas as prefeituras, os servidores estão sendo submetidos ao incessante arrocho. As medidas de austeridade do governo federal acabam sempre cortando verbas que deveriam ser destinadas aos municípios. Quem sofre com isso é a população e os ser-

vidores. A Lei de Responsabilidade Fiscal impede que as prefeituras façam gastos maiores do que suas capacidades de arrecadação. Com as isenções dadas aos empresários e o aperto da economia, em função da crise, os serviços públicos estão cada vez mais sucateados, e os servidores, além de serem vítimas da repressão, sofrem mais e mais com as privatizações.

Estas greves vêm na sequência da greve do CEPE-RJ com 50 mil professores em passeata e a greve dos garis RJ que transbordou o sindicato.

É por isso que a campanha Público, Gratuito e para todos, Transporte, Saúde, e Educação, Abaixo a Repressão, tem encontrado grande apoio em muitas mobilizações, escolas, locais de trabalho e bairros.

Na Ucrânia os trabalhadores entram em cena

Após a realização do referendo de 11 de maio em Donetsk e Luhansk, as autoridades de Kiev não conseguem esmagar a revolta em Donbas e estão intensificando a histeria de guerra, cerceando todos os direitos democráticos e incorporando paramilitares fascistas em órgão do governo. Contra isso a classe trabalhadora aumenta sua atividade política nas áreas controladas pelos rebeldes fascistas.

Ucrânia; os trabalhadores entram em cena

Em Donetsk, Mariupol e Enakievo os trabalhadores atacaram os escritórios dos novos burgueses. Kolomoisky, rico de Dnepropetrovsk e nomeado governador pelo governo de Kiev teve seus escritórios atacados pelos trabalhadores. Na região de Enakievo os mineiros e metalúrgicos ocuparam a grande usina siderúrgica de propriedade de Rinat Akhmetov ligado a Yanukovich.

Desde final de abril, os trabalhadores estão se engajando com



trabalhadores com demissão se eles participam de reuniões políticas e proibindo qualquer assembleia nas fábricas.

A posição dos marxistas revolucionários nessa situação tem que ser clara:

Contra a intervenção imperialista - nem Washington, nem Moscou, nem Berlim podem resolver os problemas das pessoas que trabalham na Ucrânia.

Abaixo o governo assassino de Kiev que está travando uma guerra contra seu próprio povo.

Pela auto-organização e autogoverno dos trabalhadores ucranianos, que devem se unir por sobre as barreiras linguísticas e nacionais, construindo um partido revolucionário.

Reexpropriar o capital, reconstruir os Soviets de 1917, na Ucrânia e na Rússia é a única perspectiva realista para impedir um desastre e recuperar as conquistas da revolução. Abaixo os capitalistas e a máfia fruto do stalinismo.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com).
 Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderli Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB nº 40040/SP.
 Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000
 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.